Relíquias das Cruzadas: objetos sagrados dos cristãos

Ensino Religioso

Enviado por: lenawb@seed.pr.gov.br

Postado em:13/05/2011

As invasões e os saques dos cruzados no Oriente Médio ajudaram a difundir peças religiosas até hoje consideradas preciosíssimas - ou simplesmente lendas inesquecíveis.

Por Maria Carolina Cristianini Primeiro - Os cruzados queriam ocupar Jerusalém e retomar as peregrinações cristãs ao Santo Sepulcro, o suposto túmulo de Jesus. Depois, iniciaram uma onda de saques a lugares sagrados. E uma das consequências das Cruzadas não poderia ser outra: a difusão de diversos objetos religiosos, que viraram relíquias de valor infinito. Venerados pela crença em seus poderes milagrosos, eles se destacam durante o conflito promovido pelos cristãos. “As Cruzadas reavivaram as lendas em torno das relíquias”, diz Marcus Cruz, doutor em história social da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Desde a primeira ofensiva, os cruzados estiveram ligados a esses objetos. É durante o ataque a Constantinopla – o maior saque da Idade Média – que muitos deles aparecem. Os templários, um grupo militar criado no período das Cruzadas, tiveram, por exemplo, em suas mãos alguns dos mais importantes instrumentos sagrados. Segundo Maria Filomena Nascimento, medievalista da Universidade de Brasília, os invasores cristãos realmente acreditavam no poder e na proteção dessas relíquias, mesmo que fossem falsas. Conheça a seguir as lendas e histórias que envolvem esses objetos tão venerados pelos cruzados e que até hoje levam os cristãos a locais sagrados. Restos mortais de santos Além das relíquias utilizadas por Jesus, os cruzados roubaram também restos mortais de santos em suas ofensivas. Segundo Marcus Cruz, mais uma vez os templários teriam a posse de alguns desses tesouros religiosos, como os restos mortais dos apóstolos Paulo e Pedro. Em novembro de 2004, o papa João Paulo II, numa tentativa de reaproximação com a Igreja Ortodoxa, devolveu a ela os ossos de são Gregório Nazianzen e são João Crisóstomo, roubados de Constantinopla havia cerca de 800 anos. Coroa de espinhos Foi comprada pelo rei francês Luís IX em 1239. “Vários objetos, como a coroa, ganham transcendência com a Cruzada de Luís IX, no século 13, para a Terra Santa”, diz Maria Filomena, da UnB. O rei pagou 135 mil libras pelo objeto e mandou construir a Sainte-Chapelle somente para abrigar essa e outras relíquias vindas de Bizâncio: um flaconete de cristal contendo o sangue de Cristo, um pedaço da esponja embebida em vinagre para matar a sede de Jesus, uma pedra do Santo Sepulcro e dois pedaços de madeira da cruz. Santa Lança Primeira relíquia que teria sido encontrada pelos cruzados, a Santa Lança ficou conhecida como a arma com que se deu o golpe final no Cristo crucificado. Conta a lenda que a primeira Cruzada estava praticamente derrotada, após ser surpreendida pelos muçulmanos, até que um padre disse ter tido um aviso do apóstolo André: uma relíquia enterrada traria a vitória aos cristãos. Quando já estavam desistindo da busca, o mesmo padre entrou no buraco escavado e trouxe a lança sagrada. Coincidência ou não, de posse do instrumento os cruzados tomaram a cidade de Antióquia. Santo Graal Cálice em que Cristo teria partido o pão na última ceia também foi levado de Constantinopla – da Igreja de Bucoleon. Religiosos diziam que o Santo Graal continha ainda o sangue de Cristo recolhido durante seu suplício na cruz. Evidências indicam que os templários ficaram novamente com uma das relíquias mais procuradas de toda a história, mas nunca encontrada de fato. A Igreja Católica nunca aceitou a crença nesse instrumento. Acesso em 12/05/2011 no sítio historia.abril.com.br